

CFAE_Matosinhos

Promotor | Câmara Municipal de Matosinhos

RELATÓRIO DE PROJECTO
Envolvimento dos Encarregados de
Educação nas Actividades de
Enriquecimento Curricular

Formandos

Diana Catarino

Luísa Barbosa

Paulo Jonas Araújo

Padrão da Légua | **Fevereiro a Junho de 2009**
Turma E | Formadores: Cesário Miranda e José Caldas

Conteúdo

Introdução.....	4
Caracterização do meio.....	5
Análise Socioeconómica da Agra.....	5
Análise Socioeconómica da Amieira.....	7
Problemática.....	8
Objectivos e Acções.....	10
Análise dos inquéritos realizados aos Encarregados de Educação.....	12
Análise das faltas de material e de atraso.....	14
Análise da actividade “Agra em Festa”.....	17
Análise da actividade “Amieira em Festa”.....	18
Conclusão.....	20
Referências Bibliográficas.....	21
ANEXOS.....	22

“...educar é o desafio e o objectivo último de cada sociedade; esta tarefa generativa estará sempre dependente do todo comunitário (família, escola, sociedade) e não da soma das partes.”

(Barbosa et al, 2008)

Introdução

Este relatório foi elaborado no âmbito da acção de formação “Aprender a Diferenciar, Diferenciar para Aprender” promovida pela Câmara Municipal de Matosinhos, ministrada pelo Centro de Formação da Associação de Escolas de Matosinhos aos professores das Actividades de Enriquecimento Curricular, tendo como principal objectivo criar um projecto de intervenção nas escolas onde estes leccionam. No nosso caso, as escolas alvo foram a Escola Básica do 1º ciclo da Agra (EB1 Agra) e a Escola Básica de 1º ciclo com Jardim de Infância da Amieira (EB1/JI Amieira).

Quando iniciamos um projecto e ainda não temos um tema definido é importante despistar problemas existentes na comunidade onde pretendemos intervir. Assim, durante a formação foram-nos apresentados alguns instrumentos a utilizar: Inquérito de caracterização da turma, Inquérito sociométrico da turma e observação da aula.

Estes instrumentos foram aplicados numa turma de cada escola e analisados pelo grupo. No entanto, o tema escolhido seguiu um caminho diferente, não incidindo apenas numa turma, mas na escola em geral. Assim, como estes instrumentos utilizados não se revelaram fundamentais para o nosso objectivo, a sua análise aparece em anexo.

Partimos então para a intervenção numa problemática que nos tocava a todos e que se prendia com a falta de envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, como demonstraremos ao longo do trabalho. Iremos ainda explicar os instrumentos que usámos para recolher os dados que nos foram úteis na nossa intervenção e apresentar os resultados obtidos.

No final, faremos uma avaliação das actividades que nos propusemos realizar e das mudanças que observámos.

Caracterização do meio

O projecto de intervenção escolhido envolveu duas escolas (Agra e Amieira), situadas em agrupamentos diferentes, cada uma delas com uma identidade própria e um universo social e cultural que as distingue de outras. A nossa intervenção iniciou com uma caracterização prévia das duas escolas e do meio onde estas se inserem, no sentido de todo o processo se adequar à realidade concreta.

“As mudanças sociais exigem, cada vez mais, que sejamos capazes de organizar as nossas acções para intervir no mundo que nos rodeia, conduzindo os acontecimentos e não apenas sendo conduzidos por eles.” (projecto educativo sra da hora)

Análise Socioeconómica da Agra

O lugar da Agra pertence à freguesia de Leça do Balio. Esta freguesia é a segunda do concelho com maior número de habitantes. A freguesia de Leça do Balio tem actualmente uma área de 380 hectares e uma população de 33 mil habitantes.

Esta zona é essencialmente rural com várias unidades fabris de grande importância a nível nacional. O século XX é marcado pela industrialização da freguesia e por um acréscimo demográfico. Dotada de excelentes vias de comunicação, que a ligam ao aeroporto, ao Porto de Leixões, ao terminal TIR, Exponor e às Auto-Estradas, em Leça do Balio fixaram-se importantes indústrias portuguesas e internacionais, que a par do comércio e agricultura constituem o tecido económico da freguesia, como é o caso da UNICER e da EFACEC. A UNICER é uma empresa com quase um século que se apresenta como empresa produtora e distribuidora de bebidas. Esta empresa tem a sua fábrica em Leça do Balio e está presente em mais de trinta e cinco países. A EFACEC é uma empresa tecnológica que opera em três áreas de negócio, sendo elas energia, engenharia e serviços e transportes e logística. Tem grande expansão e está presente em sete mercados internacionais. Havia aqui também uma grande empresa têxtil, a Lionesa, altamente prestigiada no estrangeiro. Hoje em dia, a Lionesa já não existe, transformando-se num pólo industrial com vários sectores industriais e comerciais.

A freguesia dispõe de várias instituições educativas que dão resposta às necessidades da sua população. As respostas educativas são garantidas por jardins-de-infância, quatro Escolas Básicas de 1º Ciclo, havendo duas com jardim-de-infância e uma Escola Básica de 2º e 3º Ciclos. Possui também Instituições Particulares de Solidariedade Social e os privados asseguram a cobertura total do ensino pré-escolar não presente nas escolas.

Esta freguesia possui entidades de solidariedade social, onde os problemas sociais são analisados pela Comissão Social da Freguesia e muitos deles resolvidos através do Centro Social de Leça do Balio, o Lar do Comércio e o Centro Social do Padrão da Légua que prestam apoio à infância e à 3ª idade. Existem ainda três Conferências de S. Vicente Paulo e os Gabinetes dos Serviços Sociais da Junta de Freguesia que, todos em articulação, vão resolvendo os problemas de Acção Social nesta vila. Perto da escola da Agra situa-se o Bairro do Manso. Este é um bairro social com casas camarárias onde mora a maior parte dos alunos que frequenta a escola. Apesar de serem construções recentes, é um bairro bastante problemático e com casos de famílias numerosas a morarem em apartamentos pequenos sem as condições necessárias às pessoas que lá vivem. Os espaços comuns são utilizados para arrecadações e alguns condóminos chegam mesmo a utilizar água e electricidade do prédio para fins individuais. Nota-se também uma crescente falta de higiene em alguns dos edifícios. A freguesia chegou mesmo a definir acções de intervenção junto das famílias a fim de definir as regras de utilização e manutenção das habitações.

Caracterizando a EB1 da Agra, está instalada num edifício de “Plano Centenário” implantado num terreno amplo situado na Rua de Pontelhas, no lugar da Agra, e está próxima da Estrada Nacional 13 e a cerca de 50 metros da estação de Metro de Custiú. No edifício principal existem duas salas de aula, uma sala de apoio, a biblioteca da escola e uma antiga cozinha que serve de sala de convívio do pessoal docente. No espaço exterior existem três contentores, servindo dois deles como salas de aula e o outro como cantina. Existem alguns recursos audiovisuais e didácticos à disposição dos professores e alunos. Entre as escolas do agrupamento, a EB1 da Agra é a menos pretendida pelos encarregados de educação, existindo muitos casos de transferência de alunos ao longo do ano, poucas matrículas para ingresso no 1º ano e ainda casos de irmãos mais novos de alunos da Agra que são matriculados noutras escolas do agrupamento ou até mesmo alunos que se mantêm propositadamente mais um ano no Jardim de Infância à espera de terem vaga noutra escola que não a da Agra.

A escola possui ainda um pequeno campo de futebol e um agradável espaço arborizado onde as crianças brincam nos intervalos. Para além de ser um edifício antigo, tem um aspecto degradado e sujo. Em relação aos Encarregados de Educação dos alunos, a maioria está desempregada ou tem profissões distribuídas primordialmente pelo sector secundário. Podemos afirmar de 68% dos Encarregados de Educação estão desempregados, 21% trabalham no sector secundário e nenhum Encarregado de Educação possui curso superior. A maioria dos Encarregados de Educação apenas completou o 1º e 2º ciclos do Ensino Básico e apenas um completou o Ensino Secundário.

Análise Socioeconómica da Amieira

O lugar da Amieira pertence à freguesia de S. Mamede Infesta. Situa-se já perto da Sra. da Hora e por esse motivo pertence ao agrupamento de escolas da Sra. da Hora. Está rodeada de várias estradas principais como a Via Norte e a Estrada da Circunvalação, de grandes pólos habitacionais de onde se destaca o Bairro do Seixo.

Na segunda metade do séc. XX ocorre uma explosão demográfica na freguesia, que actualmente tem vinte mil habitantes. Este acontecimento foi consequência da grande disponibilidade de terrenos para edificação, conjugada com as facilidades de acessibilidade permitidas pelas novas vias de comunicação.

A EB1/JI da Amieira é um edifício de dois pisos. Actualmente estão em funcionamento sete turmas do 1º ciclo e uma turma do pré-escolar. Ao nível de espaços comuns, a escola tem um pequeno ginásio interior, uma sala de informática, uma cantina com cozinha, uma sala para serviço administrativo e sala de professores. No exterior existe uma biblioteca, um parque infantil, uma horta pedagógica e um extenso espaço para actividades desportivas. A escola está equipada com muitos recursos didácticos, informáticos e audiovisuais. O número de matrículas de novos alunos tem aumentado, prova de que esta escola é bastante pretendida por parte dos pais e encarregados de educação.

Os pais dos alunos da escola apresentam um leque variadíssimo de profissões distribuídas primordialmente pelo sector secundário (72%), seguido do sector terciário (14%). Estas profissões correspondem a diferentes níveis de formação, sendo a escolaridade dominante o ensino secundário.

Através do contacto diário com os Pais/ Encarregados de Educação e alunos, verificou-se durante este ano, um aumento crescente dos problemas socioeconómicos dos agregados familiares.

Problemática

Logo na primeira sessão, quando fomos confrontados com a tarefa de encontrar um algo que nos fosse comum e merecesse um projecto de intervenção, a questão que de imediato nos surgiu foi o sentimento de que o papel das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) não estava a ser suficientemente reconhecido quer pelos alunos, quer pelos Encarregados de Educação.

Os principais sintomas desta situação eram as consecutivas faltas de material, não cumprimento dos horários de entrada nas aulas de manhã, comunicações do professor na caderneta do aluno que não eram assinadas pelo encarregado de educação e absentismo injustificado ou com justificação pouco pertinente.

Sendo este um problema partilhado por todos os elementos do grupo, tentámos perceber de que forma o poderíamos corrigir. Percebemos, então, que se envolvêssemos os Encarregados de Educação no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos nas AEC, sensibilizando-os para a importância destas no desenvolvimento da Criança a todos os níveis, poderíamos conquistar o seu apoio, contando com a sua colaboração no sentido de haver um maior cumprimento de horários, menor absentismo e mais responsabilidade relativamente ao material necessário para as aulas. Acreditámos ainda, à partida, que os frutos deste trabalho não seriam apenas colhidos por nós, professor das Actividades de Enriquecimento Curricular, mas também por toda a restante comunidade docente das escolas onde exercemos a nossa actividade.

Ao pesquisarmos, verificámos que o nosso projecto ia de encontro quer aos objectivos traçados pelos Projectos Educativos dos Agrupamentos (PEA) onde leccionamos, quer aos da entidade que promove as AEC no concelho de Matosinhos - “é objectivo da Câmara Municipal promover uma maior participação dos pais e encarregados de educação no percurso escolar dos seus filhos.” (Barbosa et al., 2008).

Um desses sinais foi a edição da Agenda Parental pela Câmara Municipal de Matosinhos, publicação dirigida aos Encarregados de Educação que traz conselhos sobre a forma como estes podem e devem intervir na vida escolar dos seus educandos - “A relação que é estabelecida entre a Escola e a Família envolvendo os professores e os pais e encarregados de educação, é fundamental no percurso escolar do aluno.” (Barbosa et al., 2008)

Investigações interdisciplinares acerca das parcerias entre escola, família e comunidade têm aumentado o conhecimento acerca da origem e do efeito das ligações entre aqueles que são os principais contextos nos quais as crianças aprendem e se desenvolvem.

Uma das tendências apontadas por estudos levados a cabo nos Estados Unidos da América e noutros países é a de que os alunos ficam mais receptivos e têm um melhor desempenho na escola se as suas famílias e comunidades se envolverem de uma forma específica e produtiva. (Epstein & Sanders, 2000)

Um estudo levado a cabo em Portugal revelou que há uma associação positiva entre o envolvimento parental na escola e o ajustamento emocional e académico das crianças, sugerindo que a escola deve promover o envolvimento dos Encarregados de Educação para além dos dias festivos que tradicionalmente se realizam. (Pereira et al., 2003)

Os regulamentos internos dos agrupamentos onde leccionamos referem, ainda, que os pais e encarregados de educação devem cooperar com os professores no desempenho da sua missão pedagógica, em especial quando para tal forem solicitados, colaborando no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos. Refere ainda que devem acompanhar activamente a vida escolar dos seus educandos e diligenciar para que os mesmos beneficiem efectivamente dos seus direitos e cumpram integralmente os deveres que lhes incumbem, com destaque para os deveres de assiduidade, de correcto comportamento escolar e de empenho no processo de aprendizagem.

O próprio Ministério da Educação afirma que as Actividades de Enriquecimento Curricular não só devem servir para colmatar as necessidades das famílias como também devem ser pedagogicamente ricas e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas.

Percebemos então que ao implementar este projecto no terreno estaríamos a lidar com um aspecto de grande importância da escola contemporânea e que, ao sermos bem sucedidos, poderíamos contribuir para uma escola mais abrangente e para uma mudança do paradigma respeitante ao envolvimento dos Encarregados de Educação com a mesma que, ao ter continuidade, poderia ser muito proveitosa para o futuro.

Objectivos e Acções

Propusemo-nos então a intervir sobre esta problemática e definimos como principal objectivo realizar um conjunto de acções que levassem os Encarregados de Educação a reconhecer, verdadeiramente, o papel das AEC como meio de aquisição de competências de forma paralela à componente curricular e não como uma mera alternativa aos Centros de Actividades de Tempos Livres.

Tendo em conta os meios económico-sociais em que os estabelecimentos de ensino se inserem, perspectivámos também uma consciencialização dos Encarregados de Educação para a importância que as competências musicais, motoras, visuais e linguísticas têm no desenvolvimento cognitivo e socioafectivo das crianças.

Tínhamos também como objectivo promover o envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos de uma forma positiva, colmatando assim uma das principais lacunas que identificámos e que também era partilhada pelos colegas da componente curricular.

O sucesso da nossa intervenção seria, então, medido através do decréscimo das faltas de material e de atraso, redução do absentismo, observação de maior interesse demonstrado pelos Encarregados de Educação relativamente ao comportamento e aproveitamento do seu educando nas Actividades de Enriquecimento Curricular.

De seguida, resolvemos realizar um conjunto de acções de sensibilização junto dos encarregados de educação, a primeira das quais consistia na nossa presença nas reuniões de avaliação do 2º período, promovidas pelos professores da componente curricular para, por um lado, observar “in loco” as dificuldades sentidas pelos nossos colegas relativamente à problemática que pretendíamos tratar na nossa intervenção, e por outro lado dialogar um pouco com os Encarregados de Educação acerca das Actividades de Enriquecimento Curricular e aplicar um inquérito que pretendia tomar o pulso relativamente às suas ideias acerca das mesmas.

Programámos para o início do terceiro período lectivo, o envio através dos alunos de um panfleto que explicava aos Encarregados de Educação (*vide* Anexo VI) algumas das actividades que os alunos realizam nas AEC e quais as competências que adquirem através da sua frequência, aproveitando para transmitir alguns conselhos sobre a forma como poderiam envolver-se mais na vida escolar dos seus educandos.

Outra das actividades, e uma das que esperávamos vir a ter maior impacto, seria a realização de um dia aberto que denominámos de “Agra em Festa” e “Amieira em Festa”, que

consistia na realização de várias actividades com os alunos e encarregados de educação, através das quais poderíamos demonstrar um pouco do que se faz nas Actividades de Enriquecimento Curricular, ao mesmo tempo que promovíamos a colaboração entre os professores das AEC e os da componente curricular.

Juntamente com estas acções, propusemo-nos a fazer uma sensibilização constante nas aulas, enaltecendo as alterações positivas às atitudes dos alunos e ao seu sentido de responsabilidade.

Análise dos inquéritos realizados aos Encarregados de Educação

O inquérito foi realizado a Encarregados de Educação de quatro turmas da Escola Básica do 1º Ciclo da Agra e a três turmas da Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim de Infância da Amieira, durante as reuniões de avaliação do 2º período, promovidas pelo professor titular da turma. (*vide* Anexo I para conteúdo do inquérito, tabelas e gráficos dos resultados)

Na EB1 da Agra, num universo que pretendia abranger setenta e quatro Encarregados de Educação, apenas quarenta e seis (62%) estiveram presentes nas reuniões, sendo que três desses inquéritos tiveram de ser anulados por não respeitarem as instruções de preenchimento. Com essa amostra concluímos o seguinte:

- 98% dos Encarregados de Educação inscreveu o seu educando nas Actividades de Enriquecimento Curricular porque considera que estas são importantes para o desenvolvimento do seu educando, havendo apenas um caso em que o Encarregado de Educação alega ter sido obrigado a isso no início do ano escolar.
- 72% dos Encarregados de Educação considera que as AEC são fundamentais para o desenvolvimento físico e intelectual do seu educando; 19% considera-as importantes, mas não tanto como as outras áreas curriculares; 7% considera que são apenas uma forma do seu educando ocupar os seus tempos livres; havendo apenas um caso que considera que são um complemento às outras áreas curriculares e, por isso, tão importantes como elas.
- 67% dos Encarregados de Educação certifica-se que o seu educando leva consigo o material necessário para a realização das AEC; 26% confessa que nem sempre verifica se o seu educando leva consigo o material necessário; um caso que alega desconhecer o material que é necessário e dois Encarregados de Educação não responderam a esta questão.
- 93% dos Encarregados de Educação responderam que perguntam com frequência aos seus educandos como foi o seu comportamento nas AEC, verificando a sua caderneta com regularidade ou falando com o professor titular da turma; houve ainda dois encarregados de educação que alegaram que sabem que o seu educando tem um bom comportamento e por isso não têm o cuidado de verificar este ponto; e um que somente respondeu que o seu educando tem um bom comportamento.
- 77% dos Encarregados de Educação procura saber com frequência o que o seu educando aprendeu de novo nas AEC; 21% considera importante o que o seu educando aprende nas AEC, mas releva mais o que o mesmo aprende nas áreas curriculares; e um Encarregado de Educação não respondeu a esta questão.

Na EB1/JI da Amieira, num universo que pretendia abranger sessenta e nove Encarregados de Educação, apenas quarenta e cinco (65%) estiveram presentes nas reuniões, sendo essa a nossa amostra para a seguinte análise:

- 87% dos Encarregados de Educação inscreveu o seu educando nas AEC porque considera que estas são importantes para o desenvolvimento do seu educando; 9% porque não tinha ninguém que ficasse com ele nas horas em que não está a ter aulas e apenas 4% porque é uma alternativa mais barata aos centros de ATL.
- 78% dos Encarregados de Educação considera que as AEC são fundamentais para o desenvolvimento físico e intelectual do seu educando; 13% considera importantes mas não tanto como o Português, a Matemática e o Estudo do Meio; 7% considera que são apenas uma forma do seu educando ocupar os seus tempos livres; havendo ainda o caso de um Encarregado de Educação considera que a formação dada pelas AEC enriquece pouco.
- 69% certifica-se que o seu educando leva consigo o material necessário para a realização das AEC; 24% confessa que nem sempre verifica esse ponto; e 7% alega desconhecer qual o material necessário para a realização das AEC.
- 89% dos Encarregados de Educação responderam que perguntam com frequência aos seus educandos como foi o seu comportamento nas AEC, verificando a sua caderneta com regularidade ou falando com o professor titular da turma. Os restantes 11% dizem que não tem o cuidado de perguntar porque sabem que o seu educando tem um bom comportamento.
- 69% dos Encarregados de Educação procura saber com frequência o que o seu educando aprendeu de novo nas AEC; 24% considera importante o que o seu educando aprende nas AEC, no entanto o que lhe importa mesmo é ele tenha um bom rendimento nas áreas curriculares; 7% não considera muito importante o que o seu educando aprende as AEC, pois já é bom saber que ele está ocupado naquelas horas. Um dos questionados respondeu, ainda, que procura informar-se apenas pontualmente.

Perante estas conclusões, estaríamos perante um cenário de acompanhamento muito próximo das Actividades de Enriquecimento Curricular por parte dos Encarregados de Educação e um grande envolvimento destes no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos em todas as actividades. No entanto, a realidade é bastante diferente, com muitos alunos a apresentarem, com frequência, falhas ao nível do material e da pontualidade;

comunicações dos professores na caderneta do aluno que ficam por assinar durante largas semanas; ou mesmo até absentismo por razões pouco relevantes.

Como podemos verificar pelo número de presenças na reunião de avaliação, quase 40% dos Encarregados de Educação esteve ausente das reuniões, algo que, em alguns casos poderá ter tido uma justificação plausível, no entanto sabemos, por diálogos com os professores titulares das turmas, que este sinal é sintomático do envolvimento diminuto por parte das famílias na vida escolar das suas crianças. Apesar da EB1 da Agra ser uma das mais antigas do Agrupamento de Leça do Balio, a sua Associação de Pais e Encarregados de Educação apenas foi constituída há cerca de dois anos, sinal de uma tradição de afastamento da escola por parte das famílias. Apesar de a maioria dos Encarregados de Educação estarem desempregados (68%) e terem o seu tempo livre para participarem na vida escolar dos seus educandos, há quem não o faça. Pensamos que ainda não há essa norma de participar na vida escolar, apesar de já existir Associação de Pais e deles contribuírem bastante para a escola. Os restantes Encarregados de Educação limitam-se a levar as crianças à escola e a ir buscá-las quando é hora da saída. Tentámos de certo modo modificar este facto com este projecto, pois há vários pontos que poderiam ser bastante melhorados com a intervenção dos Encarregados de Educação na escola. Os mais beneficiados seriam as crianças, pois passariam a ter outro tipo de acompanhamento em casa que se poderia traduzir em grandes melhorias no processo de aprendizagem.

O realmente bom era que todos os Encarregados de Educação agissem de acordo com o inquérito que preencheram, pois significava que valorizavam o trabalho realizado na escola junto das crianças e o seu desenvolvimento. Uma das fases já é adquirida, pois sabem como deveriam agir perante a escola e as AEC, com este projecto esperamos que completem a segunda fase e, realmente, comecem a agir e a modificar a suas atitudes e comportamentos. Esperamos que intervenham mais na vida escolar dos seus educandos, e que esse envolvimento se possa traduzir numa melhoria de comportamento por parte dos alunos, numa redução nas faltas de atraso e de material e num maior interesse nas AEC e nos benefícios que estas trazem às crianças.

Análise das faltas de material e de atraso

Foi realizado um levantamento das faltas de material e de atraso nas escolas EB1 da Agra e EB1 da Amieira de forma a permitir visualizar a evolução das mesmas ao longo do ano lectivo. (*vide* Anexo II para consultar os gráficos dos resultados)

Foram escolhidos três meses, um em cada período lectivo, sendo realizado um levantamento por turma de todas as aulas leccionadas nesses meses pré-seleccionados.

Referindo-nos à EB1 da Agra em Música podemos então verificar que no mês de Novembro as faltas de material têm uma grande expressão, chegando mesmo a ultrapassar as quarenta no mês de Novembro. Relativamente às faltas de atraso, apenas são contabilizadas duas turmas, pois são as que são leccionadas ao primeiro tempo de manhã, sendo que as outras turmas apenas têm aula depois do intervalo da tarde. Nas aulas de música as faltas de atraso chegavam, em Novembro, às quinze. Durante os meses que se seguiram houve grande sensibilização por parte do professor para com os seus alunos tendo havido um ligeiro decréscimo das faltas de material, mas um aumento das de atraso. Sendo assim, em Fevereiro apenas se atingiram um máximo de vinte faltas de material e o número das faltas de atraso subiu para dezassete. Devido a este número ainda ser bastante elevado recorreremos a outras formas de sensibilização, como por exemplo o panfleto e a actividade “Agra em Festa”, tendo sido feita uma grande consciencialização para a necessidade do material e das crianças chegarem à aula, a horas a fim de participarem nas actividades iniciadas no começo da aula, e para a importância das AEC nas crianças junto dos Encarregados de Educação. Como consequência destas iniciativas, podemos verificar uma descida no número de faltas, tanto de material como de atraso no mês de Maio, chegando às duas/três de atraso e quatro/cinco nas de material.

Nota-se uma maior expressão de faltas de material no 3º e 4º anos, pois o material pedido nestas turmas é a flauta, sendo que nas turmas de 1º e 2º anos o material que devem levar para a aula é a capa de música onde guardam as fichas e trabalhos realizados e esta, geralmente, fica na escola. Mesmo assim, a turma de 1º ano tem um número elevado de faltas de material, principalmente no mês de Novembro.

Relativamente às aulas de Actividade Física e Desportiva da mesma escola o material necessário para a aula é o fato de treino e as sapatilhas. Como nas aulas de Música, também nas aulas de Actividade Física e Desportiva apenas duas turmas têm aula ao primeiro tempo da manhã. Como podemos verificar numa das turmas as faltas aumentaram no mês de Fevereiro. Em Novembro situavam-se num máximo de doze no 3º ano e de nove no 1º ano. No mês de Fevereiro as faltas de atraso do 3º ano aumentaram para um máximo de treze e as do 1º ano diminuíram para sete. Ambas as turmas tiveram um decréscimo nas faltas de atraso no mês de Maio, porém ainda continua a haver algumas, mas agora com menos expressão, situando-se nas seis e quatro no 3º e 1º anos respectivamente.

Em relação às faltas de material podemos verificar que todas as turmas têm faltas em número semelhante à excepção da turma de 1º ano. Este facto pode dever-se a esta turma ter

apenas treze alunos. Pode-se notar um decréscimo no número faltas de material de mês para mês, tendo sido conseguido quase a situação ideal de zero faltas. Porém, não conseguimos atingir esse número, mas notámos já uma grande preocupação com o material para a aula. Podemos então verificar que as faltas diminuíram de dezasseis/dezassete no mês de Novembro para dez/onze no mês de Fevereiro e para quatro/cinco no mês de Maio no geral das turmas. Pensamos que a sensibilização junto dos Encarregados de Educação deu os seus frutos, pois notámos uma maior preocupação mesmo das crianças em ver se traziam fato de treino e sapatilhas e mesmo se os colegas também traziam o material.

Referindo-nos agora à EB1 da Amieira o cenário é bastante idêntico, porém esta escola têm mais turmas que a EB1 da Agra, contabilizando seis turmas no total.

Como aconteceu na EB1 da Agra apenas quatro turmas têm aula ao primeiro tempo da manhã, sendo as restantes leccionadas ao longo do dia. É visível o destaque de uma das turmas relativamente às restantes atingindo, esta, um máximo de vinte e sete faltas em Novembro, não tendo nenhuma razão particular para que tal suceda. Ao longo do ano foi decrescendo o número de faltas de atraso situando-se nas vinte em Fevereiro e nas oito em Maio. As restantes turmas têm ocorrências entre doze/treze faltas de atraso em Novembro baixando para sete/oito em Fevereiro e para duas/três em Maio. Apesar das faltas não terem sido eliminadas é possível visualizar a diminuição das mesmas ao longo do ano lectivo. As faltas de material também tinham grande expressão no mês de Novembro chegando às trinta e três numa das turmas. Em todas as turmas é possível verificar que as curvas no gráfico são decrescentes e que em todas houve diminuição da sua ocorrência. Houve mesmo o caso de turmas nas quais as faltas de material foram eliminadas ou quase inexistentes. Neste caso da EB1 da Amieira as faltas de material eram marcadas aos 1º e 2º anos quando os alunos não traziam a capa de música para guardar as fichas e trabalhos, no caso dos 3º e 4º anos os alunos tinham falta de material quando não levavam a sua flauta, fundamental para poderem participar nas actividades.

Análise da actividade “Agra em Festa”

A actividade “Agra em Festa” foi planeada no fim do 1º Período deste ano lectivo a fim de dar a conhecer aos Encarregados de Educação dos alunos da EB1 da Agra o que os seus educandos aprendem nas Actividades de Enriquecimento Curricular e a sua importância no seu desenvolvimento.

A actividade foi realizada no dia 8 de Maio de 2009 na EB1 da Agra onde todos os alunos participaram e tivemos o apoio das funcionárias da escola assim como dos outros professores. A adesão dos Encarregados de Educação não foi a esperada, porém participaram os necessários para conseguirmos realizar as actividades que tínhamos planeado. A actividade foi realizada da parte da tarde, com início às 15:30h tendo durado até as 17:30h.

Dividimos a actividade em seis estações onde os alunos iam passando e participando na actividade proposta. A primeira estação denominada “Cinema em Festa” foi realizada no interior da escola, onde foi projectado o vídeo da festa de Natal na qual os alunos participaram em Dezembro. Todos os alunos e Encarregados de Educação ficaram entusiasmados com a esta estação, principalmente os que não têm nenhum vídeo seu, pois conseguiram ver o seu trabalho para a festa e relembrar as canções e coreografias apresentadas. A segunda estação realizada no recreio foi “Estafetas em Festa”, onde os participantes tinham que realizar um percurso iniciando com o equilíbrio de uma bola de ténis em cima numa raquete até uma marca onde a deveriam pousar e seguir em pé coxinho até às cadeiras onde deveriam saltar um obstáculo; de seguida tinham que realizar o percurso dos arcos dando a volta ao marco e voltar para trás realizando o mesmo percurso. Esta actividade foi de competição colectiva entre duas equipas na qual era declarada vencedora aquela que realizasse o percurso correctamente em menor tempo. Esta actividade foi também bastante apreciada pelas crianças e adultos, pois na sua maioria gostam de actividade física e principalmente de competição. A terceira estação, “Música em Festa”, realizou-se numa das salas da escola e foi objectivo desta actividade a formação de uma orquestra onde os alunos e Encarregados de Educação tinham à disposição vários instrumentos de percussão de altura definida (xilofones) e de altura indefinida (pandeiretas, pandeiros, reco-recos, entre outros). O nome da actividade era “Orquestra Pentatónica” e nela pretendia-se que os alunos cantassem uma canção várias vezes e improvisassem rítmica ou melodicamente (com a escala pentatónica) nos interlúdios musicais. Todos participaram nesta actividade com grande entusiasmo e conseguiram criar melodias e frases rítmicas que interpretaram com grande empenho. A quarta estação denominada “Basquetebol em Festa” foi, como o próprio nome indica, uma estação de Basquetebol onde os participantes tinham que percorrer um espaço determinado em drible e

de seguida lançar ao cesto somando pontos. Esta estação foi de competição, mas agora de competição individual. Tanto os alunos como os Encarregados de Educação se divertiram nesta estação tentando sempre encestar para somar pontos. A estação seguinte foi “Leitura em Festa” onde um Encarregado de Educação seleccionou algumas histórias e leu-as aos alunos e restantes intervenientes. Todos estavam bastante interessados nas histórias, pois as mesmas eram enriquecidas com vozes e expressões das personagens. Por fim, a última estação foi “Pintura em Festa” onde havia guaches e pincéis à disposição e se apelava à criatividade de cada um. Todos eram livres de pintar o que lhes apetecesse, desde que se relacionasse com a escola ou as crianças. O resultado foi um bonito painel que ficou exposto no gradeamento da escola.

O balanço geral da actividade é bastante positivo, pois, apesar de não ter havido a adesão de Encarregados de Educação por nós esperada, os que foram e quiseram participar fizeram-no com grande empenho e entusiasmo para que os privilegiados fossem as crianças e para que elas se divertissem e pudessem conviver com os colegas, professores e Encarregados de Educação. Todos contribuíram para o bom ambiente que se manifestou havendo harmonia entre os restantes professores e funcionários da escola, que também quiseram participar. Todas as crianças adoraram a actividade querendo sempre repetir as estações e voltar a fazer os jogos e actividades. No final da actividade foi entregue a cada participante um diploma de participação que foi recebido com grande entusiasmo.

Análise da actividade “Amieira em Festa”

A “Amieira em Festa” realizou-se com o objectivo de integrar os pais/encarregados de educação na comunidade escolar. A actividade foi proposta numa das reuniões de escola e gerou desde logo alguma controvérsia entre alguns professores, que se sentiram mais receosos com a ideia de ter os pais na escola. Apesar disso a actividade foi aceite e programada para o início de Maio. Mais tarde foi adiada para o dia 1 de Junho, com o objectivo de integrar as comemorações do Dia Mundial da Criança.

A organização da actividade esteve a cargo de todos os professores da escola. Como a escola é constituída por oito turmas, tivemos a necessidade de criar oito “cantinhos”, para que todas as turmas estivessem em actividade rotativa durante toda a tarde. Os cantinhos escolhidos foram: Inglês, Música, Matemática, Leitura, Pintura, Circuito Gímnico e Matrecos Humanos. Foram seleccionados um ou dois professores para cada cantinho, no sentido de o dinamizar, planificando actividades de vinte minutos para todos os alunos (desde o pré-escolar ao 4º ano) e para os pais.

No dia 1 de Junho a actividade correu conforme o planeado. A adesão dos pais foi bastante elevada, em algumas turmas chegou a ser quase de 100%. Os alunos foram acompanhados aos cantinhos pelos pais presentes em cada turma. Alunos e pais demonstraram interesse pelas actividades que se foram desenrolando num ambiente divertido e cooperativo entre todos. Depois de ouvir comentários de pais como: “Nunca tinha tocado xilofone e fiquei a conhecer” ou “Jogar matrecos com o meu filho foi muito divertido”, consideramos que balanço da actividade foi positivo e o principal objectivo foi cumprido.

Nos dias seguintes à actividade, pudemos constatar um interesse e uma maior comunicação por parte dos pais com todos os professores da escola. Alguns pais foram levar as fotografias que foram tirando e comentaram positivamente a actividade, outros pais comunicam mais com os professores à entrada da escola e os alunos estão mais interessados e participativos nas aulas.

Apesar de a actividade ter exigido muito dos professores, sentiu-se uma dinâmica interessante com a preparação e realização da actividade. Acreditamos que é possível implementar novamente esta e outras actividades do mesmo género, no sentido de melhorar a interacção entre professores, pais e alunos.

Conclusão

A última etapa de qualquer projecto de intervenção é a sua avaliação de forma a perceber se foram atingidos os objectivos que nos propúnhamos a alcançar.

Tínhamos consciência, à partida, de que o problema que identificámos, que se prendia com a falta de participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, e sobre o qual nos propusemos intervir, é naturalmente complexo e susceptível de se obter resultados apenas a longo prazo. Mesmo assim optámos por realizar um conjunto de acções que descrevemos ao longo do trabalho e que nos pareceram ter alcançado sucesso.

Achamos que a sensibilização dos alunos nas aulas e dos encarregados de educação através do panfleto foi fundamental para os resultados que conseguimos obter, em especial para o decréscimo de faltas de material e de atraso e que “preparam o terreno” para que as actividades “Agra/Amieira em Festa” contassem com a presença de um número considerável de encarregados de educação. Estamos certos que nessa altura ficaram claros os objectivos das nossas áreas, que vão para além de um simples entretenimento ou programa de apoio às famílias.

No cômputo geral, fazemos um balanço muito positivo do nosso projecto, tendo a certeza de que muitas das sementes que lançámos durante o mesmo só produzirão frutos nos próximos anos.

Referências Bibliográficas

- Barbosa, A et al. (2008). *Agenda Parental*, Matosinhos: Câmara Municipal de Matosinhos.
- Câmara Municipal de Matosinhos. (2009). Consultado a 4 de Junho de 2009, em <http://www.cm-matosinhos.pt>
- Despacho n.º 14460/2008 de 26 de Maio. *Diário da República nº 100/08 – II Série*. Ministério da Educação. Lisboa.
- Epstein, J. L., & Sanders, M. G. (2000). *Connecting home, school, and community: New directions for social research*. In M. T. Hallinan (Ed.), *Handbook of the sociology of education* (pp. 285-306). New York, NY: Klower Academic/Plenum Publishers.
- Junta de Freguesia de Leça do Balio. (2009). Consultado a 4 de Junho de 2009, em <http://jf-balio.pt/site/default.asp>
- Junta de Freguesia de S. Mamede de Infesta. (2009). Consultado a 4 de Junho de 2009, em <http://www.jfsminfesta.net/>
- Pereira, A. I. et al. (2003). *Projecto de Investigação: “Envolvimento Parental na Escola e Ajustamento Emocional e Académico na Infância - um estudo longitudinal com crianças do ensino básico”* (não publicado). Financiado pelo Programa de Apoio a Projectos de Pesquisa no Domínio Educativo da Fundação Calouste Gulbenkian e pela Escola Superior de Educação João de Deus.
- Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas da Senhora da Hora
- Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas de Leça do Balio
- Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas da Senhora da Hora
- Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Leça do Balio
- Relatório de Gestão e Demonstração Económica-Financeira (2008). Matosinhos: MatosinhosHabit

ANEXOS

Anexo I - Inquéritos aos Encarregados de Educação

NOTA INICIAL: Os professores das AECs desta escola estão a desenvolver um projecto com o tema “O envolvimento dos Encarregados de Educação nas Actividades de Enriquecimento Curricular”, no âmbito da formação promovida pela Câmara Municipal de Matosinhos. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Por favor responda com sinceridade pois não há respostas correctas ou incorrectas. A sua opinião é muito importante. Obrigado pela colaboração.

INQUÉRITO

Para cada pergunta escolha apenas uma opção e coloque um ⊗

1) Qual a razão pela qual inscreveu o seu educando nas AECs?

- porque não tinha ninguém que ficasse com ele nas horas em que não está a ter aulas
- porque é uma alternativa mais barata ao ATL
- porque acho que as AECs são importantes para o desenvolvimento do meu educando
- outra: _____

2) O que pensa sobre a importância das AECs?

- são uma forma do meu educando ocupar os seus tempos livres
- são importantes mas não tanto como o Português, a Matemática e o Estudo do Meio
- são fundamentais para o desenvolvimento físico e intelectual do meu educando
- outra: _____

3) Como caracteriza o acompanhamento que faz do seu educando nas AECs?

3.1. Relativamente ao material:

- certifico-me que o meu educando leva o material necessário para as aulas
- nem sempre verifico se o meu educando leva o material necessário para as aulas
- desconheço que material necessita
- outra: _____

3.2. Relativamente ao comportamento:

- pergunto com frequência ao meu educando como foi o seu comportamento nas aulas das AECs, verifico a sua caderneta com regularidade ou falo com o Prof. titular da turma
- sei que o meu educando tem um bom comportamento, por isso não tenho o cuidado de verificar
- sei que o meu educando tem um comportamento perturbador nas AECs, mas para mim o importante é que ele tenha um bom comportamento nas áreas curriculares
- outra: _____

3.3. Relativamente ao aproveitamento:

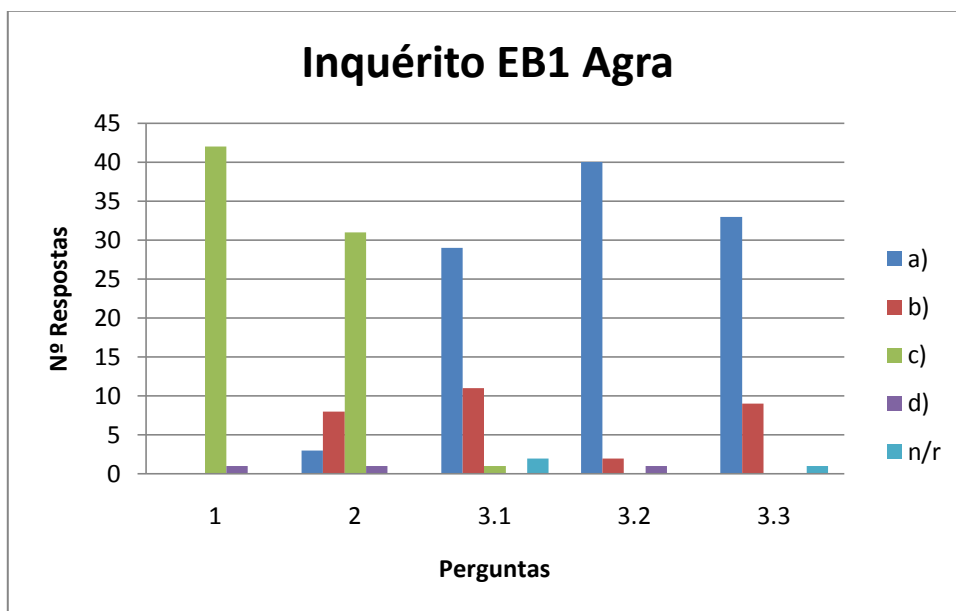
- procuro saber com frequência o que o meu educando aprendeu de novo nas AECs
- é importante o que o meu educando aprende nas AECs, no entanto o que me importa mesmo é ele tenha um bom rendimento nas áreas curriculares
- não é muito importante o que o meu educando aprende nas AECs, para mim já é bom saber que ele está ocupado naquelas horas
- outra: _____

EB1 da Agra

	Total E.E.	Total E.E. AEC	Presentes	%
Reunião	74	67	46	62%

	Respostas	%	Nulos
Inquéritos	46	62%	3

Pergunta	a)		b)		c)		d)		n/r	
1	0	0%	0	0%	42	98%	1	2%	0	0%
2	3	7%	8	19%	31	72%	1	2%	0	0%
3.1	29	67%	11	26%	1	2%	0	0%	2	4%
3.2	40	93%	2	5%	0	0%	1	2%	0	0%
3.3	33	77%	9	21%	0	0%	0	0%	1	2%



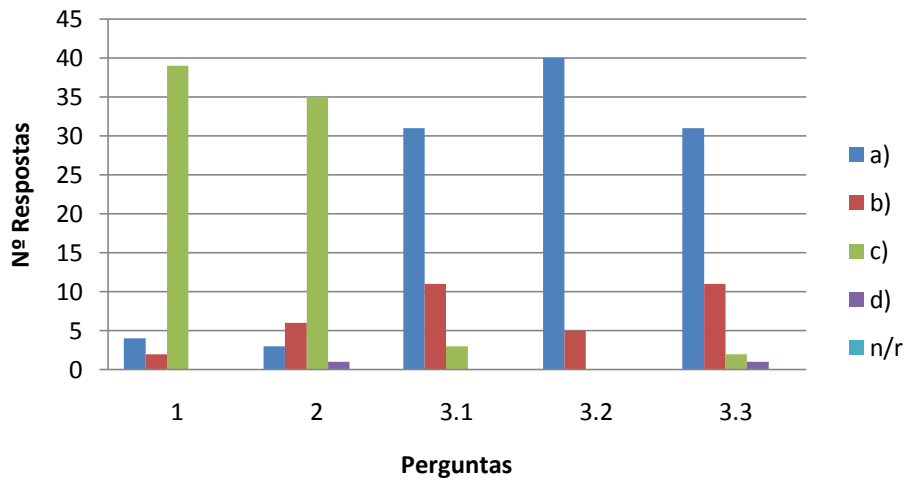
EB1/JI da Amieira

	Total E.E.	Total E.E. AEC	Presentes	%
Reunião	69	69	45	65%

	Respostas	%	Nulos
Inquéritos	45	65%	0

Pergunta	a)		b)		c)		d)		n/r	
1	4	9%	2	4%	39	87%	0	0%	0	0%
2	3	7%	6	13%	35	78%	1	2%	0	0%
3.1	31	69%	11	24%	3	7%	0	0%	0	0%
3.2	40	89%	5	11%	0	0%	0	0%	0	0%
3.3	31	69%	11	24%	2	4%	1	2%	0	0%

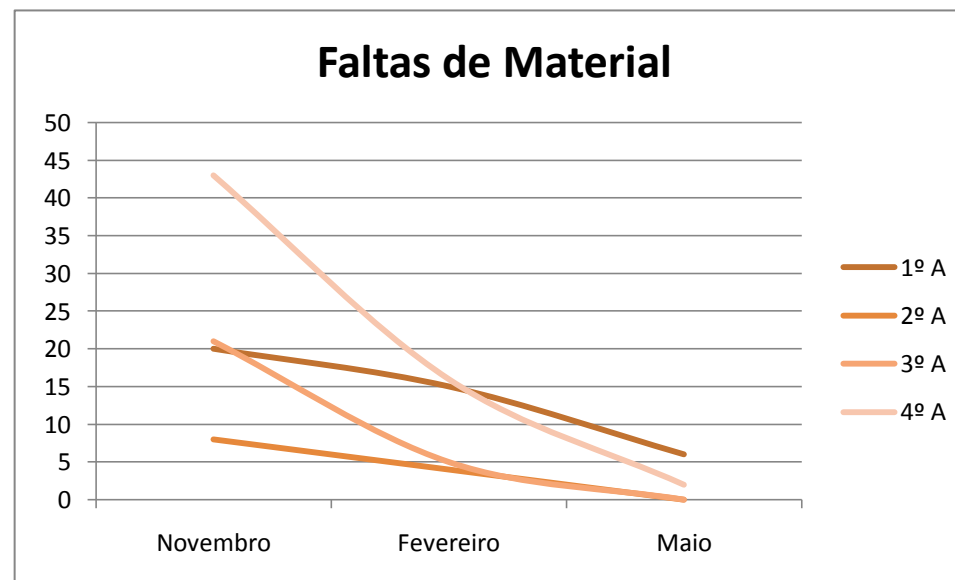
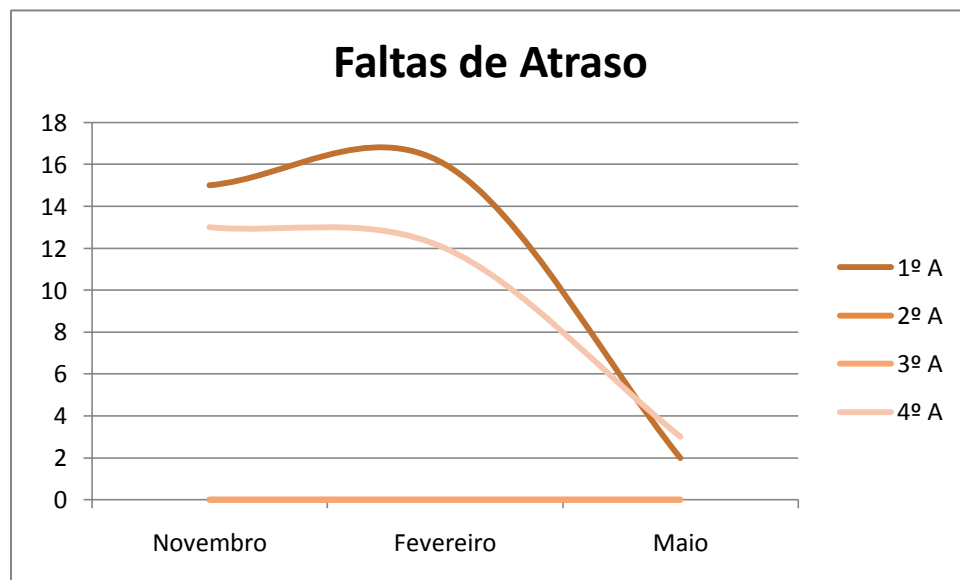
Inquérito EB1/JI Amieira



Anexo II - Faltas

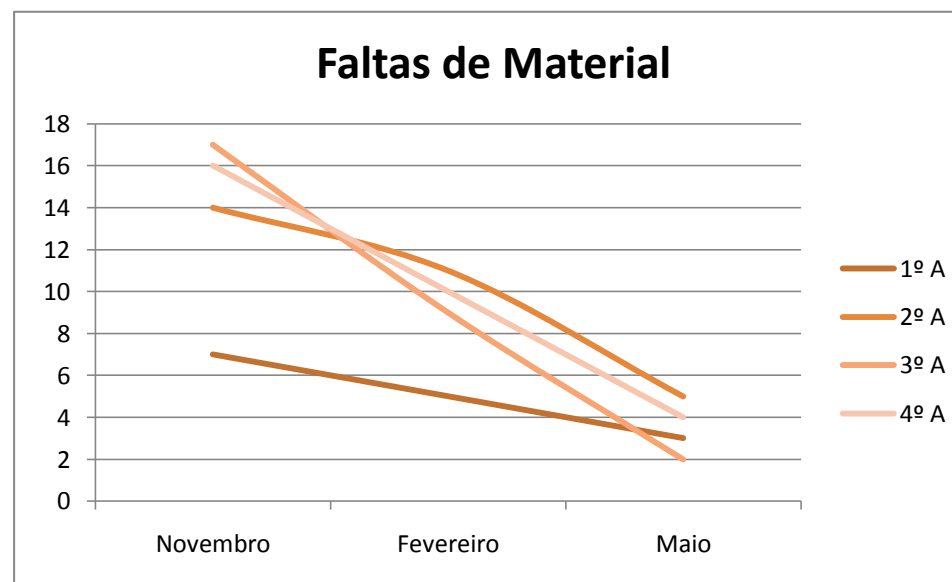
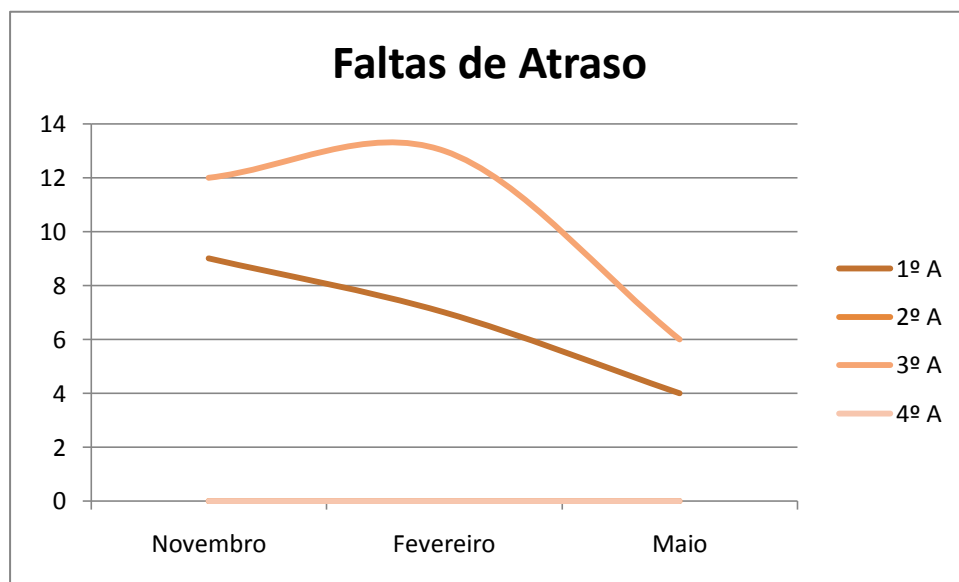
EB1 Agra - Ed. Musical

Faltas de atraso				Faltas de material			
Turma	Novembro	Fevereiro	Maio	Turma	Novembro	Fevereiro	Maio
1º A	15	16	2	1º A	20	15	6
2º A	0	0	0	2º A	8	4	0
3º A	0	0	0	3º A	21	5	0
4º A	13	12	3	4º A	43	16	2



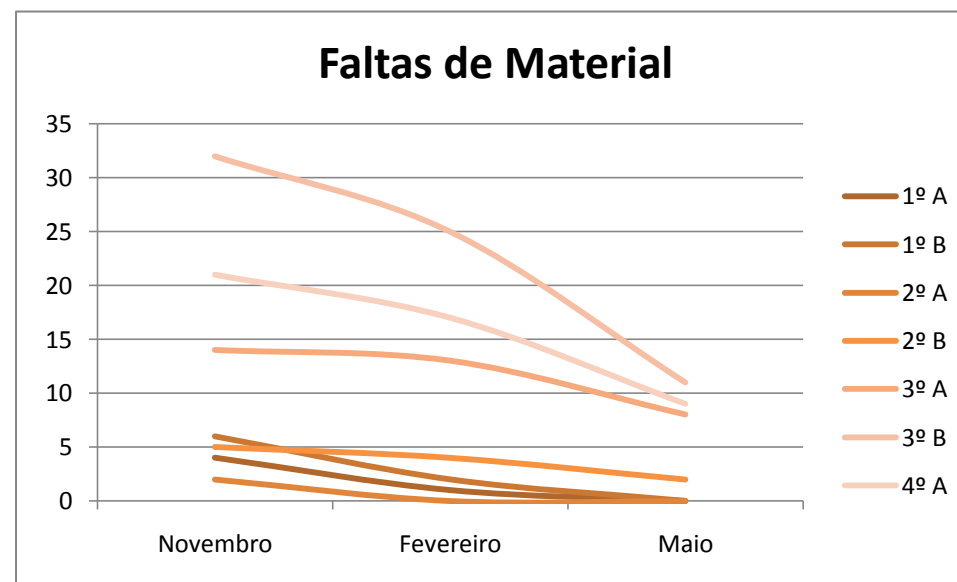
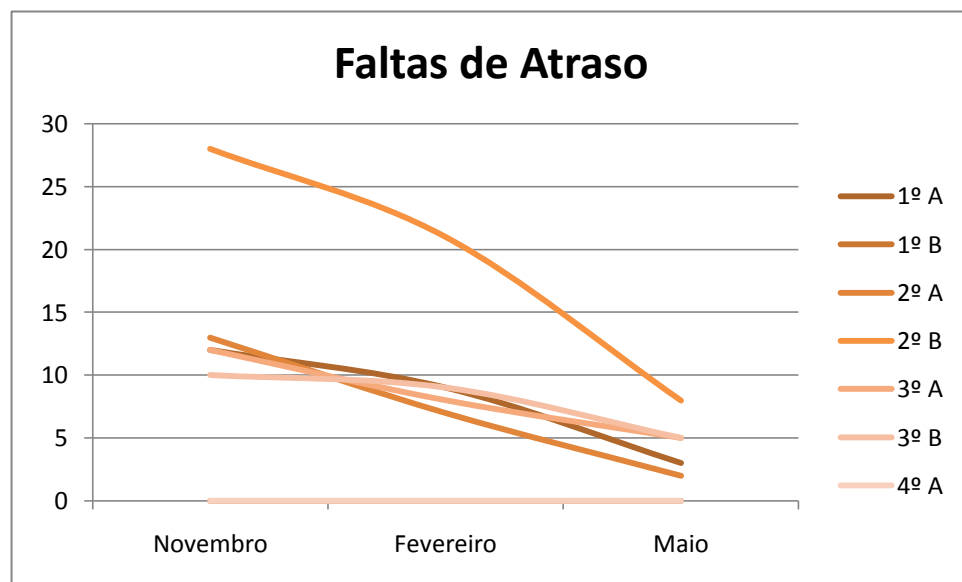
EB1 Agra - Act. Física e Desportiva

Faltas de atraso				Faltas de material			
Turma	Novembro	Fevereiro	Maio	Turma	Novembro	Fevereiro	Maio
1º A	9	7	4	1º A	7	5	3
2º A	0	0	0	2º A	14	11	5
3º A	12	13	6	3º A	17	9	2
4º A	0	0	0	4º A	16	10	4



EB1/JI Amieira - Ed. Musical

Faltas de atraso				Faltas de material			
Turma	Novembro	Fevereiro	Maio	Turma	Novembro	Fevereiro	Maio
1º A	12	9	3	1º A	4	1	0
1º B	0	0	0	1º B	6	2	0
2º A	13	7	2	2º A	2	0	0
2º B	28	21	8	2º B	5	4	2
3º A	12	8	5	3º A	14	13	8
3º B	10	9	5	3º B	32	25	11
4º A	0	0	0	4º A	21	17	9



Anexo III(a) - Caracterização das Turmas

3ºB - EB1 Amieira

CONTEXTO PESSOAL E ESCOLAR

NÚMERO E GÉNERO DOS ALUNOS

Nº TOTAL DE ALUNOS	21
Nº DE ALUNOS DO SEXO FEMININO	10
Nº DE ALUNOS DO SEXO MASCULINO	11

IDADE DOS ALUNOS

ANOS	7	8	9
NÚMERO	2	16	3

CONTEXTO SOCIAL E ECONÓMICO

IDADE DAS MÃES

ANOS	27	28	30	33	34	35	36	37	38	39	41	42	43	47
NÚMERO	1	1	2	2	1	1	1	1	3	2	2	2	1	1

PROFISSÕES DAS MÃES

TÉCNICOS SUPERIORES	3
QUADROS INTERMÉDIOS	1
TÉCNICO-PROFISSIONAIS	3
INDÚSTRIA E SERVIÇOS GERAIS	13
SEM PROFISSÃO / DESEMPREGADOS	1

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DAS MÃES

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO OU MENOS	2
2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	4
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	5
ENSINO SECUNDÁRIO	5
BACHERLATO	0
LICENCIATURA	3
MESTRADO/DOUTORAMENTO	0

IDADE DOS PAIS

ANOS	27	30	34	36	37	38	39	40	42	44	46	47
NÚMERO	1	2	1	1	2	2	1	3	2	1	3	2

PROFISSÕES DOS PAIS

TÉCNICOS SUPERIORES	1
QUADROS INTERMÉDIOS	5
TÉCNICO-PROFISSIONAIS	5
INDÚSTRIA E SERVIÇOS GERAIS	7
SEM PROFISSÃO / DESEMPREGADOS	3

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO OU MENOS	5
2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	6
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	4
ENSINO SECUNDÁRIO	5
BACHERLATO	0
LICENCIATURA	1
MESTRADO/DOUTORAMENTO	0

AGREGADO FAMILIAR

TIPO DE AGREGADO	3 ELEMENTOS	4 ELEMENTOS	5 ELEMENTOS	6 ELEMENTOS OU MAIS
NÚMERO DE ALUNOS	3	15	2	0

OCUPAÇÃO E TEMPOS LIVRES

ACTIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

	ATL	SALA DE ESTUDO	ACTIVIDADE DESPORTIVA	NÃO TEM
NÚMERO DE ALUNOS	9	0	7	5

HÁBITOS DE LEITURA

SIM	NÃO	ÀS VEZES
17	3	1

TEMPOS LIVRES

JOGAR COMPUTADOR	7
BRINCAR	4
OUVIR MÚSICA	1
VER TELEVISÃO	4
PASSEAR	2
ANDAR DE BICICLETA	2
DESENHAR	1

A turma do 3ºB da EB1/JI da Amieira é constituída por 10 alunos do sexo feminino e 11 alunos do sexo masculino, maioritariamente com 8 anos de idade. A turma tem 21 alunos porque tem uma aluna com epilepsia, necessitando de mais atenção por parte do professor.

Depois do horário escolar, os alunos repartem-se praticamente em número igual: alguns vão para o ATL (9 alunos) e outros vão para casa (12 alunos). Relativamente às actividades fora da escola, a maior parte não tem (14 alunos) e poucos frequentam actividades desportivas (7 alunos). Nos tempos livres, as actividades mais escolhidas pelos alunos foram: jogar computador, ver televisão e brincar.

As profissões dos pais distribuem-se pelos seguintes sectores: indústria e serviços gerais (20 pais), técnico-profissionais (8 pais), quadros intermédios (6 pais), técnicos superiores (4 pais) e desempregados (4 pais). A situação profissional observada advém também das habilitações literárias existentes: 2º ciclo do ensino básico (10 pais), ensino secundário (10 pais), 3º ciclo do Ensino Básico (9 pais), 1º ciclo do Ensino Básico ou menos (7 pais) e Licenciatura (4 pais).

4º Ano EB1 Agra

CONTEXTO PESSOAL E ESCOLAR

NÚMERO E GÉNERO DOS ALUNOS

Nº TOTAL DE ALUNOS	21
Nº DE ALUNOS DO SEXO FEMININO	9
Nº DE ALUNOS DO SEXO MASCULINO	12

IDADE DOS ALUNOS

ANOS	8	9	10
NÚMERO	3	15	3

CONTEXTO SOCIAL E ECONÓMICO

IDADE DAS MÃES

ANOS	23	25	27	29	31	32	33	36	38	39	43
NÚMERO	2	1	3	1	1	3	3	2	1	2	1

PROFISSÕES DAS MÃES

TÉCNICOS SUPERIORES	0
QUADROS INTERMÉDIOS	1
TÉCNICO-PROFISSIONAIS	1
INDÚSTRIA E SERVIÇOS GERAIS	4
SEM PROFISSÃO / DESEMPREGADOS	13

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DAS MÃES

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO OU MENOS	8
2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	8
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	2
ENSINO SECUNDÁRIO	1
BACHERLATO	0
LICENCIATURA	0
MESTRADO/DOUTORAMENTO	0

IDADE DOS PAIS

ANOS	24	25	28	29	31	32	33	35	37	40	42	43
NÚMERO	1	1	1	2	1	1	2	3	3	1	1	1

PROFISSÕES DOS PAIS

TÉCNICOS SUPERIORES	0
QUADROS INTERMÉDIOS	1
TÉCNICO-PROFISSIONAIS	4
INDÚSTRIA E SERVIÇOS GERAIS	7
SEM PROFISSÃO / DESEMPREGADOS	6

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO OU MENOS	9
2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	7
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	2
ENSINO SECUNDÁRIO	0
BACHERLATO	0
LICENCIATURA	0
MESTRADO/DOUTORAMENTO	0

AGREGADO FAMILIAR

TIPO DE AGREGADO	3 ELEMENTOS	4 ELEMENTOS	5 ELEMENTOS	6 ELEMENTOS OU MAIS
NÚMERO DE ALUNOS	5	8	5	3

OCUPAÇÃO E TEMPOS LIVRES

ACTIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

	ATL	SALA DE ESTUDO	ACTIVIDADE DESPORTIVA	NÃO TEM
NÚMERO DE ALUNOS	11	2	2	6

HÁBITOS DE LEITURA

SIM	NÃO	ÀS VEZES
4	10	7

TEMPOS LIVRES

JOGAR COMPUTADOR	8
BRINCAR	5
OUVIR MÚSICA	1
VER TELEVISÃO	4
PASSEAR	1
ANDAR DE BICICLETA	1
DESENHAR	1

A turma do 4ºA da EB1 da Agra é constituída por 9 alunos do sexo feminino e 12 alunos do sexo masculino, maioritariamente com 9 anos de idade. A turma tem 21 alunos porque tem uma aluna com necessidades educativas especiais.

Depois do horário escolar, os alunos repartem-se praticamente em número igual: alguns vão para o ATL (13 alunos) e outros vão para casa (8 alunos). Relativamente às actividades fora da escola, a maior parte não tem (19 alunos) e poucos frequentam actividades desportivas (2 alunos). Nos tempos livres, as actividades mais escolhidas pelos alunos foram: jogar computador, ver televisão e brincar.

A maioria dos pais desta turma estão desempregados (19 pais), no entanto outras profissões estão distribuídas pelos seguintes sectores: indústria e serviços gerais (11 pais), técnico-profissionais (5 pais) e quadros intermédios (2 pais). A situação profissional observada advém também das habilitações literárias existentes: 1º ciclo do Ensino Básico ou menos (17 pais), 2º ciclo do Ensino Básico (15 pais), 3º ciclo do Ensino Básico (4 pais) e Ensino secundário (1 pai).

ANEXO IV(a) - Análise sociométrica das turmas

A turma do 3ºB da EB1/JI da Amieira é uma turma com alguns problemas ao nível das relações sociais, observados no dia-a-dia. O teste sociométrico aplicado veio comprovar algumas das observações realizadas, mas também apresentar situações desconhecidas.

Os alunos mais escolhidos para as tarefas escolares são os alunos com melhor aproveitamento escolar e os alunos preferidos para brincar são os alunos com maior tendência para as actividades físicas. As reciprocidades aparecem em maior número entre alunos com o mesmo sexo.

Relativamente às rejeições, verificamos que os alunos mais rejeitados para brincar, são geralmente os que questionam mais as regras e criam mais problemas. Os mais rejeitados para as tarefas escolares são os alunos que normalmente são médios ao nível do rendimento escolar, mas são também alunos com pouca iniciativa e vontade no que respeita ao trabalho escolar. Aparecem dois alunos que se destacam do resto da turma ao nível da rejeição das duas tarefas. Um deles, por ser um pouco mais tímido, com um nível médio de rejeições e outro por ser mais agressivo com um nível muito alto de rejeições. As reciprocidades são muito poucas no que toca a rejeições. Os alunos demonstram ter mais consciência de que são preferidos do que rejeitados.

A turma do 4ºA da EB1 da Agra é caracterizada por ter grupos de amigos muito definidos que, de acordo com o que observámos nas aulas, estão muito bem definidos na altura de dividir a turma para a realização de tarefas conjuntas. Este facto veio a comprovar-se na análise sociométrica da turma, uma vez que as únicas reciprocidades que existem nas preferências são todas dentro do mesmo sexo.

Os alunos que foram eleitos como os preferidos para a brincar são os mesmos que para a realização das tarefas. Estes quatro alunos têm muita apetência para as actividades físicas, obtêm bons resultados escolares e assumem naturalmente uma postura de liderança na turma.

Os alunos rejeitados são aqueles que provavelmente têm o contexto familiar menos favorável em toda a turma, vindo de famílias disfuncionais. Em todos eles é comum o fraco rendimento escolar, sendo esse factor mais notório no aluno que foi mais rejeitado para as tarefas escolares. No caso dos alunos mais rejeitados para brincar são nos três casos alunos com uma personalidade algo reservada e que vimos, através da observação dos recreios, que interagem mais com colegas das outras turmas do que com os da própria turma.

De uma forma geral, os alunos têm aproximadamente o mesmo nível consciência de que são rejeitados ou são preferidos.

ANEXO V(a) - Análise da observação das aulas

Hoje, o professor avalia constantemente o que os alunos são capazes de fazer e raramente pondera conscientemente o seu desempenho. A análise e observação da aula deve facultar ao professor, um conjunto de informações que lhe permitam definir e/ou redefinir as suas estratégias de acção e, ao mesmo tempo, avaliar os seus efeitos.

Neste sentido a observação de aulas efectuada pelo grupo foi de grande importância tanto para o observador como para o observado. A observação de aulas de outros permite um “natural” distanciamento dos fenómenos necessários à análise. Mas a reflexão sobre as próprias aulas, com base em registos adequados, leva a uma maior compreensão porque é mais participativa e sentida.

Apesar da observação e análise da aula poder ser uma interpretação subjectiva do observador, sentimos que é sempre importante saber uma opinião externa daquilo que precisamos de melhorar. No entanto, o grupo sentiu que, mais do que avaliar a aula do colega, estivemos a construir o nosso próprio conhecimento, observando um ponto de vista diferente, questionando as nossas aulas e no sentido de alterar futuras acções.